



Simpósio Integrado das Ciências Farmacêuticas

AVANÇOS QUE CONECTAM CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA

ÁLCOOL E PSICOFÁRMACOS: UMA REVISÃO SOBRE AS INTERAÇÕES FARMACOLÓGICAS ENTRE ANSIOLÍTICOS, ANTIDEPRESSIVOS E SEUS IMPACTOS CLÍNICOS

Rafael Pires Menezes de Alencar¹; Gardênia Oliveira Santana¹; Caianne Virillem Barros Gonçalves da Silva¹; Rafaela do Amaral Agra²; Caio Victor Barros Gonçalves da Silva³

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Recife/PE, Brasil.

² Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); Recife/PE, Brasil.

³ Departamento de Ciências Biológicas (CB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Recife/PE, Brasil.

rafael.rpma@ufpe.br

INTRODUÇÃO: O uso concomitante de bebidas alcoólicas e medicamentos psicotrópicos constitui uma problemática para a segurança do paciente, por comprometer a efetividade terapêutica e aumentar o risco de eventos adversos. Essa associação é preocupante, pois o álcool interfere em vias neuroquímicas relacionadas à sedação, ao humor, à cognição e ao controle psicomotor. Embora a orientação para evitar o consumo de álcool durante o tratamento seja frequente, a exposição ainda ocorre. Entre os ansiolíticos, destacam-se os benzodiazepínicos, utilizados no manejo da ansiedade e insônia. Entre os antidepressivos, incluem-se inibidores seletivos da recaptção de serotonina, inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina, antidepressivos tricíclicos e inibidores da monoamina oxidase, que apresentam mecanismos de ação e perfis de segurança distintos. Diante disso, torna-se importante compreender os mecanismos envolvidos nessas interações e suas repercussões clínicas. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões clínicas associadas ao uso concomitante de álcool, ansiolíticos e antidepressivos, com ênfase nos mecanismos farmacológicos envolvidos e em seus impactos terapêuticos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca dos estudos foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, utilizando descritores nos DeCS/MeSH relacionados ao álcool, ansiolíticos e interações medicamentosas, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos com texto completo, publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português e inglês, que abordassem os mecanismos farmacológicos e as repercussões clínicas das interações entre álcool e psicofármacos. Também foi incluído um estudo clássico devido à sua relevância para a compreensão do tema. Foram excluídos estudos duplicados e publicações sem relação direta com o objetivo da revisão. Os estudos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra e analisados de forma descritiva e crítica, considerando os principais achados e sua contribuição para responder ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura analisada demonstrou que o álcool pode intensificar a depressão do sistema nervoso central quando associado aos





benzodiazepínicos, pela potencialização da neurotransmissão mediada pelo receptor GABA-A. Essa interação favorece sedação excessiva, prejuízo psicomotor, alterações cognitivas, risco de quedas, acidentes, intoxicação e depressão respiratória. Em relação aos antidepressivos, as repercussões clínicas variam conforme a classe. Nos inibidores seletivos da recaptação de serotonina e nos inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina, a associação com álcool pode comprometer a resposta terapêutica e potencializar sonolência e tontura, apesar do menor potencial depressor do sistema nervoso central em relação aos antidepressivos tricíclicos. Nestes, há maior risco de sedação, hipotensão, prejuízo cognitivo e toxicidade cardiovascular, decorrentes de suas propriedades anticolinérgicas e anti-histamínicas. Já os inibidores da monoamina oxidase exigem atenção pela possibilidade de reações adversas associadas a alterações pressóricas e interações alimentares e medicamentosas. O álcool também pode alterar o metabolismo hepático de alguns fármacos, modificando suas concentrações plasmáticas. **CONCLUSÃO:** O uso concomitante de álcool e psicofármacos representa fator de risco para eventos adversos e redução da efetividade terapêutica. Assim, reforça-se a importância da educação em saúde, orientação farmacêutica, acompanhamento multiprofissional e uso racional de medicamentos. Novos estudos são necessários para ampliar as evidências e subsidiar condutas mais seguras.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacovigilância. Toxicologia clínica. Neurofarmacologia.

ÁREA TEMÁTICA: Farmacologia, Produtos Naturais e Pesquisa de Fármacos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAHJI, Anees et al. Comparative efficacy and safety of pharmacotherapies for alcohol withdrawal: a systematic review and network meta-analysis. **Addiction**, v. 117, n. 10, p. 2591-2601, 2022.

GÜCKEL, Tara et al. Exploring mediators and moderators in the relationship between anxiety and alcohol use: a systematic review. **Behaviour Research and Therapy**, p. 105006, 2026.

MENKES, David B.; HERXHEIMER, Andrew. Interaction between antidepressants and alcohol: signal amplification by multiple case reports. **International Journal of Risk & Safety in Medicine**, v. 26, n. 3, p. 163-170, 2014.

TRACCIS, Francesco et al. Alcohol-medication interactions: a systematic review and meta-analysis of placebo-controlled trials. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 132, p. 519-541, 2022.

VARGHESE, Jerin; DAKHODE, Sarika. Effects of alcohol consumption on various systems of the human body: a systematic review. **Cureus**, v. 14, n. 10, 2022.

